



UMA REFLEXÃO
SOBRE O PIBID E SUAS
CONTRIBUIÇÕES NA
**FORMAÇÃO INICIAL
DE DOCENTES**

Autores: Vanisia de Souza Dias, Danieli Maria Junges Friederich,
Calinca Jordânia Pergher

UMA REFLEXÃO SOBRE O PIBID E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO INICIAL DE DOCENTES

*Vanisia de Souza Dias¹,
Danieli Maria Junges Friederich²,
Calinca Jordânia Pergher³*

RESUMO

Este trabalho busca refletir sobre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, uma política pública voltada à qualificação do ensino básico a qual tem contribuído para a formação inicial, valorização e competência de professores. Levando-se em consideração os inúmeros e incontestáveis desafios na educação quando se trata da formação inicial dos professores, têm-se no PIBID contribuições relevantes quanto ao processo inicial de formação. Utilizando como suporte estudos teóricos através da investigação qualitativa bibliográfica, é pertinente abordar que este formato de política educacional tem contribuído positivamente na formação inicial, proporcionando a inserção e participação do público alvo nas escolas, podendo proporcionar formação de qualidade aos futuros professores subsidiando futuras ações voltadas à educação.

Palavras-chave: Formação inicial. Política educacional. Prática docente.

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha Campus Alegrete - RS , vanisia.sd@gmail.com

2 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha Campus Alegrete - RS, danieli.riederich@iffarroupilha.edu.br

3 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha Campus Alegrete - RS, calinca.pergher@iffarroupilha.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Atualmente no Brasil existem programas de políticas educacionais relevantes para a promoção da formação docente. Esses programas são os principais instrumentos utilizados para efetivar políticas públicas e promover a integração entre Instituições de Ensino Superior (IES) e escolas públicas de ensino básico.

Neste âmbito, se destaca o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O programa teve sua constituição no ano de 2007 sendo considerado um marco no processo de formação de professores, de modo a atingir ações integradoras entre ensino, pesquisa e extensão vinculando instituições formadoras de professores e escolas de Educação Básica do país. Inicialmente fomentado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), posteriormente sendo fomentado somente pela CAPES.

O programa, como incentivo aos acadêmicos, concede bolsas a alunos participantes dos projetos de iniciação à docência desenvolvida por Instituições de Ensino Superior (IES) em parceria com redes de ensino público de educação básica, garantindo a prática dos bolsistas em atividades nas escolas selecionadas. Ainda neste sentido, os projetos apresentados por estas IES visam promover a iniciação do licenciando no ambiente escolar durante o período de graduando, visando estimular, desde o início de sua formação, a observação e a reflexão sobre a prática profissional no cotidiano das escolas públicas (BRASIL, 2018).

Utilizando-se de estudos em material bibliográfico, publicações legais têm-se como problemática: “Como o PIBID pode contribuir na formação docente dos acadêmicos de cursos de licenciatura?”. Sendo a educação assunto extremamente pertinente e permanentemente em discussão, foi realizada uma breve verificação sobre a atuação do PIBID no contexto escolar e sua significância na formação docente.

Neste estudo serão apresentados os autores que trazem uma abordagem quanto à formação inicial de professores e os saberes docentes, bem como uma breve colocação acerca do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

2 REVISÃO TEÓRICA

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência é uma política pública criada com o intuito de valorizar a formação de professores para a educação básica. Dentre os principais objetivos do programa estão:

Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
II) contribuir para a valorização do magistério;

III) elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;

IV) inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem (BRASIL, 2018, p.1).

Das atribuições para ingresso ao programa, as IES de cursos de licenciatura devem apresentar avaliação satisfatória no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), na forma da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, com conceito igual ou superior a três (3). Em contrapartida, estas instituições devem ter firmado convênio de cooperação com escolas da rede pública municipal ou estadual da educação básica, na intenção de unir secretarias de educação e universidades públicas e privadas em favor da melhoria do ensino, garantindo a participação dos bolsistas em atividades nas escolas selecionadas.

Ainda nesse sentido, os projetos apresentados por estas IES visam promover a iniciação do licenciando no ambiente escolar ainda durante o período de graduação, visando estimular, desde o início de sua formação, a observação e a reflexão sobre a prática profissional no cotidiano das escolas públicas de educação básica, como também, seguir regras publicadas nos editais de seleção (BRASIL, 2018).

A especificidade do saber docente deve ser contemplada a partir da formação acadêmica, muito mais que isso deve ultrapassar todos os processos formativos, abarcando a prática cotidiana e a experiência vivida. Segundo Tardif:

São os saberes plurais que se constroem relacionando teorias e práticas. Durante exercício da docência, os professores adquirem e impulsionam diversos tipos de saberes docentes, contudo, os saberes da formação profissional são aqueles transmitidos pelas instituições formadoras (TARDIF, 2011, p.54).

Esses saberes passam a ser incorporados durante a intervenção prática no cotidiano docente, seja por meio de programas voltados a formação inicial de professores, seja na atuação ao longo da carreira.

Quando se fala em intervenção prática que os programas educacionais possibilitam Levinski e Enricone, defendem que:

Há uma interdependência entre a teoria e prática. Este enlaçamento, às vezes não percebido, vai tecendo a teia. Essa teia que se constitui no processo de ensinar e de aprender precisa ser investigada pelo professor, implicando desvelar as inquietudes, os encontros, desencontros, necessidades e possibilidades do processo de formação que envolve os sujeitos da aula (LEVINSKI e ENRICONE, 2014, p.31).

É neste sentido que a atuação de programas que viabilizam esta construção na relação ensino x aprendizagem para futuros professores são extremamente importantes e necessários, para que a partir da academia haja este processo de investigação e observação da realidade da sala de aula, o que possibilita formação tanto para os alunos de licenciatura quanto para professores atuantes através da troca pedagógica e de experiências proporcionando a construção de saberes docente.

Ainda neste contexto, Tardif destaca que:

[...] o saber docente é essencialmente heterogêneo. Mas essa heterogeneidade não se deve apenas à natureza dos saberes presentes; ela decorre também da situação do corpo docente diante dos demais grupos produtores e portadores de saberes e das instituições de formação (TARDIF, 2011, p.54).

Neste seguimento, Tardif complementa que a formação do professor deve originar-se desde a sua concepção inicial e deve persistir permanentemente durante todo período de atuação, agregando saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes experiências com a capacidade docente de dominar, integrar e mobilizar (TARDIF, 2011).

Defendendo que a formação do professor deve originar-se desde a sua concepção inicial e persistir permanentemente durante todo período de atuação, Imbernón coloca que “as práticas devem ser o eixo central sobre o qual gire a formação do conhecimento profissional básico do professor” (IMBERNÓN, 2010, p.66).

Em relação ao tema o PIBID e Formação de Professores, pode-se destacar o estudo realizado por Soczek, pensando na inserção de políticas públicas voltadas à formação docente, o mesmo nos traz que “prática de ensino constitui-se no âmago e no ápice do processo de formação e que sua ausência repercute negativamente na prática docente, necessitando, portanto, ampliar continuamente os espaços que a propiciem” (SOCZEK, 2011, p.1).

Diante disso, o autor evidencia que de ações destinadas a este processo de formação, certamente visam à melhoria das dinâmicas que integram todo o cenário educacional onde se insere o professor.

O referido autor aborda em seu estudo, sua percepção com base em relatos e experiências de participação no PIBID, associadas à pesquisa documental. Para

ele, a formação docente envolve a construção crítica do conhecimento, para isso, defende também, a formação continuada.

Neste viés, Soczek ainda coloca que:

A inovação do PIBID reside na possibilidade de, além das disciplinas de estágio, fornecer um tempo de reflexão sobre a assunção efetiva das responsabilidades de sua condição de professor, contribuindo para a melhoria da práxis profissional pela pesquisa na Escola. Esse movimento viabiliza a reflexão de temáticas que merecem ser rediscutidas tanto na perspectiva da relação professor-IES quanto na relação professor-Escola (SOCZEK, 2011, p.6).

Com base em suas compreensões em relação ao tema, Soczek conclui que o Programa merece um aprofundamento de propostas e perspectivas, sugerindo que a construção e consolidação para a formação de professores pode ter no PIBID um espaço de novas possibilidades. Ainda neste sentido, também enfatiza que o PIBID pode trazer o resgate do professor como pesquisador, partilhando das experiências de sua formação inicial, bem como permitindo a visibilidade dessas experiências.

Outro destaque se faz para o estudo de Canan, com tema: Política Nacional de Formação de Professores: um estudo do PIBID enquanto política de promoção e valorização da formação docente, com base em estudos bibliográficos, análise documental e utilização da dinâmica de grupo com os acadêmicos participantes do PIBID na sua IES, estudo este em andamento (CANAN, 2012).

Contudo, a autora citada faz uma ressalva onde diz que no que se refere à inserção do PIBID:

[...] com a integração entre as IESs e a educação básica, a escola acaba se tornando protagonista nos processos de formação dos estudantes de licenciatura, e os professores mais experientes passam a atuar como co-formadores desses futuros docentes, na expectativa de que se elevem os índices da educação básica encontrados hoje no Brasil (CANAN, 2012, p.11).

Em complemento, defende-se dessa forma, que os benefícios da atuação como bolsista do Programa não se restringem apenas aos acadêmicos participantes, mas que as escolas parceiras também têm seu ganho, uma vez que são priorizadas aquelas com baixo índice de desenvolvimento da educação básica. Estas escolas podem alcançar resultados positivos com o desenvolvimento de projetos pelos bolsistas, como podem tornar-se protagonistas na formação dos estudantes das licenciaturas.

Através de uma dinâmica com os bolsistas, Canan relata o quanto os acadêmicos sentem-se gratificados com a participação nas atividades onde se inserem, elencando

citações de “formação”, “amor”, “visão de mundo”, “oportunidade”, “realização” e “qualificação profissional” (CANAN, 2012, p. 15).

Neste contexto de ouvir relatos vivenciados pelos futuros docentes, é que se enfatiza a real necessidade da permanência de ações voltadas à formação de professores, indo além de uma dimensão entre os saberes teóricos e os saberes práticos.

Canan salienta ainda em suas considerações que:

É nesse sentido e nessa amplitude que as disciplinas pedagógicas oferecem suporte para que o futuro professor possa criar e inovar momentos de aprendizagem, conhecendo e reconhecendo os próprios métodos de pensar, de forma que o aluno possa ampliar seu pensamento, construindo saberes e desenvolvendo suas competências e habilidades no ato de ensinar. Por isso, a crença de que só os conteúdos específicos são importantes nos cursos de licenciatura negligencia a verdadeira função do professor, que vai muito além de ensinar conteúdos afins, mas envolve, também, gerar oportunidades para que educando e educador construam juntos o conhecimento (CANAN, 2012, p.15).

Dessa forma, tanto as instituições formadoras quanto as escolas da rede pública podem ser os principais *lôcus* de construção de conhecimento, de saberes e de experiências, através das ações práticas gerando sentidos e perspectivas individuais e coletivas para a futura atuação docente.

3 METODOLOGIA

Esta investigação teve um caráter de abordagem qualitativa, com base em Leal e Souza, onde destacam que:

A pesquisa qualitativa, que envolve ouvir as pessoas, o que elas têm a dizer, explorando suas ideias e preocupações sobre determinado assunto, analisa os temas em seu cenário natural, buscando interpretá-los em termos do significado assumido pelos indivíduos (LEAL E SOUZA, 2006, p.17).

Como suporte, utilizou-se de estudos teóricos, realizados através de uma pesquisa bibliográfica unicamente em material oficial relacionado ao programa PIBID, bem como referências legais que abordam o assunto formação inicial. Com base em Leal e Souza:

A pesquisa bibliográfica constitui-se do ato de ler, selecionar, fichar, organizar e arquivar tópicos de interesse para a pesquisa em pauta. É a base para as demais pesquisas e pode-se dizer que é uma constante na vida de quem se propõe a pesquisar (LEAL e SOUZA, 2006, p.24).

Desta forma a pesquisa disponibilizou maior entendimento do assunto, através de interpretação do material selecionado. Também se utilizou como base para esta análise, a experiência vivenciada em atividades pedagógicas em escola do muni-

cípio de Alegrete - RS, enquanto atuante como bolsista do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, no período entre 2015 a 2017.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base na experiência de dois anos vivenciados enquanto bolsista do PIBID, foi possível compreender de fato a importante contribuição do programa em vários aspectos voltados a formação inicial do futuro professor que serão descritos a seguir. A inserção na sala de aula no período da graduação possibilitou maior confiança pessoal, desenvolveu habilidades e competências para futuras atuações, propiciou construir senso de disciplina, comprometimento, determinação e responsabilidades.

As interferências do Programa nas escolas possibilitam a oportunidade de troca de experiências entre alunos graduandos de licenciaturas e professores atuantes. Durante o período como bolsista, ocorriam semanalmente encontros na IES, ministrados pelo Coordenador Institucional do PIBID onde eram abordados assuntos relacionados ao desenvolvimento das interferências junto às escolas de atuação. Como de costume havia também, a presença dos Supervisores escolhidos nas escolas parceiras, para que juntamente todos colocassem suas perspectivas das próximas atividades. Nesse momento é que os bolsistas podiam relatar as praxes desempenhadas, as dificuldades enfrentadas, aspectos positivos de sua ação pedagógica, bem como planejar as ações para a semana seguinte.

Nas escolas, nos encontros efetivos com os alunos, aos bolsistas cabia desenvolver práticas pedagógicas relacionadas ao conteúdo trabalhado pelo professor regente de cada disciplina específica. Estas Práticas estão inteiramente ligadas com as ideias de Imbernón (2010) e Levinski e Enricone (2004), quando destacam a extrema importância de interferências práticas para a construção dos saberes, proporcionando assim, ações mais eficazes no processo ensino x aprendizagem, e porque não afirmar que a formação permanente do professor se dá já a partir de sua formação inicial.

Ainda contribuindo com este entendimento, Imbernón, aborda a formação permanente a partir de cinco grandes eixos ou linhas, e, entre elas, cita “A reflexão prático-teórica sobre a própria prática mediante a análise, a compreensão, a interpretação e a intervenção sobre a realidade” (IMBÉRNON, 2010, p.50).

Além das contribuições do programa já citados, destaca-se ainda os aspectos voltados ao trabalho coletivo, onde os bolsistas em seus encontros semanais realizavam trocas de atividades e experiências, cada um relatava sugestões de como os demais colegas poderiam inserir e realizar suas ações nas turmas atuantes.

Também se destacam aprendizados como postura, desenvolvendo em si valores comportamentais, conduta e maneiras de proceder em suas atividades perante aos alunos nas escolas; valores éticos, sabendo determinar o que é essencial, modo de agir frente a possíveis situações que possam surgir; domínio de conteúdo onde através da pesquisa, do exercício do planejamento das atividades é possível agregar a construção de saberes; a gestão de aula, sendo possível desenvolver a percepção de tempo, espaço e sujeitos inseridos na ação pedagógica. Oportunidade de aplicar conhecimentos adquiridos na academia, estímulo a buscar inovações para sua futura atuação, a desenvolver um olhar crítico e reflexivo quanto a sua profissão.

De certa forma o PIBID proporcionou certa autonomia, pois são os próprios bolsistas que planejam suas intervenções, cada um de acordo com a turma a trabalhar e de acordo com as necessidades dos alunos. Esta autonomia contempla também saber como conduzir a proposta de atividade, o diálogo e a forma como explanar o conteúdo solicitado pelo professor regente. São os saberes em suas mais variadas manifestações que o PIBID viabiliza neste contexto educacional, onde cada acadêmico agrega novas vivências e possibilidades desde sua formação inicial.

Nesta perspectiva, pode-se dizer que políticas como o PIBID, visa o aperfeiçoamento da formação de professores para a educação básica e a valorização dos cursos de licenciatura consolidando a opção pelo magistério e abrindo vínculos para o futuro docente buscar novas formações e novos objetivos nos meios educacionais, o que vai ao encontro dos principais objetivos do Programa (BRASIL, 2018).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do embasamento teórico, não se pode excluir a importância e permanência deste modelo de políticas educacionais, pois as mesmas podem valorizar a formação inicial do professor, a relação IES e escolas públicas, a relação ensino x aprendizagem. Também, não se pode negar que as experiências vivenciadas juntamente com as escolas de atuação podem ser vastas, motivadoras, relevantes e benéficas para a formação inicial de professores.

Estas experiências visam contemplar ainda enquanto acadêmicos, as formas cotidianas de vivenciar a docência, com todas suas incertezas, desafios e instabilidades. Deste modo a permanência de programas voltados a esta contribuição na formação docente podem ser extremamente pertinente, sendo futuramente inseridas em todas IES formadoras de professores.

Contudo, sugere-se a realização de novas e permanentes investigações em relação ao tema abordado talvez pensando no sentido de ouvir mais as representações das escolas e dos acadêmicos envolvidos, levar em consideração os pontos positivos e

negativos que o programa PIBID possibilita aos que atuam no cotidiano escolar, os anseios e expectativas, para viabilizar novos aspectos, novos rumos e novas formulações no que se refere à aplicação do programa voltado ao cenário escolar atual.

Com novas investigações acredita-se que seria possível pontuar de fato os aspectos positivos do programa e possíveis lacunas no processo de formação de docentes no país, além de elencar as reais contribuições que o PIBID pode trazer na formação inicial de professores e nos processos voltados à gestão de aula.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Diretoria de Educação Básica Presencial – DEB. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: **Editais CAPES/DEB n. 7/2018**. Brasília, 2018.

CANAN, Silvia Regina. PIBID: promoção e valorização da formação docente no âmbito da Política Nacional de Formação de Professores. **Formação Docente–Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 4, n. 6, p. 24-43, 2012.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2010.

LEAL, A. E. M.; SOUZA, C. E. **Construindo o conhecimento pela pesquisa: orientação básica para elaboração de trabalhos científicos**. Santa Maria: Sociedade Vicente Palloti, 2006.

LEVISNKI, Eliara Z. e ENRICONE, Jacqueline B. **AULA: Uma teia de significados, práticas e desafios**. **Revista Saberes e Fazeres Educativos**. Getúlio Vargas, v.3, n.1, Jun. 2004.

SOCZEK, Daniel. **PIBID como Formação de Professores: reflexões e considerações preliminares**. **Formação Docente–Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 3, n. 5, p. 57-69, 2011.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Editora Vozes Limitada, 2011.